

demonstrou aumento na atividade de fosfatase alcalina no início do processo regenerativo e capacidade de estimular o reparo ósseo de forma semelhante ao osso autógeno.

Descritores: Biomateriais. Nióbio. Regeneração óssea

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES E SEUS EFEITOS NA SUPERFÍCIE DENTAL: UM ESTUDO *IN VITRO*

Eduardo Monteiro Toschi*, Luísa Weber Mercado, Rafael Melara, Sandra Liana Henz

O clareamento dental é um procedimento odontológico muito requisitado pelas pessoas, em busca da manutenção de um sorriso branco e saudável. Diversas opções de clareamento são oferecidas no mercado, desde clareamentos convencionais, até dentifrícios que prometem clareamento e também impedem o escurecimento dentário. A eficácia desses cremes dentais ainda é questionável e faltam evidências em relação a possíveis efeitos adversos a longo prazo. Objetivos: avaliar se a eficácia do clareamento nos dentes e se o dentifrício Oral B 3D White Perfection consegue prevenir a pigmentação, assim como o potencial abrasivo e possíveis danos à estrutura dentária. Materiais e Métodos: estudo *in vitro* controlado, em que blocos de esmalte bovino foram utilizados e após um processo de pigmentação, foram alocados aleatoriamente em 6 grupos: água (controle negativo), Colgate Total 12® (controle), Colgate Luminous White Advanced® e Sensodyne Branqueador Extra Fresh® que foram escovados após pigmentação e Oral-B 3D white perfection® com escovação antes e após pigmentação. Os resultados foram analisados através do teste de Kruskal-Wallis seguido de Dunn com nível de significância de 5%. Resultados: os resultados mostraram que o Oral-B 3D white perfection® não foi capaz de prevenir o manchamento dentário e em relação aos outros cremes dentais não foi observada diferença estatisticamente significativa. Os espécimes ficaram mais claros, porém esse clareamento não foi suficiente para superar a coloração inicial ou sequer alcançá-la. Conclusão: os cremes dentais estudados apresentaram um clareamento limitado dos dentes, apresentando desempenho semelhante ao dentifrício não clareador, não apresentando também nenhuma efetividade na prevenção da pigmentação.

Descritores: Clareamento. Dentifrícios. Cor.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DE CHÁS COMERCIAIS SOBRE O ESMALTE E DENTINA HUMANOS

Cauane Susin Bortolini*, Lina Naomi Hashizume.

O consumo de chás tem sido considerado uma alternativa saudável ao de outras bebidas industrializadas. Objetivo: o presente estudo teve como objetivo avaliar *in vitro* o potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e dentina. Materiais e Métodos: foram testados três tipos diferentes de chás (preto, mate e verde) disponíveis no mercado brasileiro em suas diferentes formas de apresentação (pronto-para-beber e de infusão). Para cada tipo e apresentação dos chás, 10 blocos de esmalte e 10 blocos de dentina humanos foram submetidos a uma ciclagem de erosão-remineralização durante 5 dias. A microdureza superficial foi avaliada no início e no final do desafio erosivo para determinação da porcentagem de perda de dureza superficial (%PDS) dos blocos de esmalte e dentina. Os valores de pH, titrabilidade ácida e as concentrações de íons (flúor, cálcio e fósforo) foram determinados para cada tipo e apresentação dos chás. Resultados: a apresentação pronto-para-beber, independentemente do tipo de chá, foi a que resultou em uma maior %PDS comparada aos chás de